

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA REGULAR

STUDENT INTEGRATION STRATEGIES WITH DISABILITIES IN A REGULAR SCHOOL

Bárbara Ferreira¹

Ereni Radeck²

Letícia Irene Padilha Meurer³

Resumo: Buscou-se com esse Artigo apresentar o tema Estratégias de Integração de Estudantes com Deficiência em uma Escola Regular. Apresentar, com o objetivo de avançar nos debates sobre a inclusão no ambiente escolar, compreender e avaliar os desafios enfrentados nesse processo, por meio de diversas maneiras e meios, estratégias para a efetivação e permanência dos alunos portadores de deficiências nas escolas de ensino regular do Brasil. Bem como, analisar esse processo de inclusão, como um suporte para criação de um ambiente em que as diferenças são reconhecidas e então incentivar a interação e convívio com outros alunos e professores das instituições. O aluno é protagonista da sua própria jornada e por eles, os professores necessitam reconhecer e buscar aprimoramentos em suas metodologias de ensino, visando a eficácia da educação e o direito do aluno. Com isso, o presente artigo, aborda estratégias pedagógicas para promover a inclusão na escola, sua importância e uma ferramenta que pode ser muito útil para o professor e aluno que é o PEI Plano Educacional

1 Licenciatura Plena em Pedagógica, Pós-Graduação Gestão Escolar, Orientação e Supervisão, Pós-graduação em Educação Infantil, Estudante de Mestrado em Metodologias e Práticas da Educação. <https://orcid.org/0009-0008-4988-9492>

2 Mestre em Educação, Licenciatura Plena em Letras. Pós-Graduação em Educação Financeira, Doutoranda em Inclusão Educacional. <https://orcid.org/0009-0003-4975-7055>

3 Licenciatura Plena em Pedagogia. Pós-Graduação em Gestão Escolar, Administração, Orientação, Supervisão e Inspeção, Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais. <https://orcid.org/0009-0002-4031-2052>

Individualizado, com ele o professor consegue observar o desempenho desses alunos e pensar neles como individualidade, visto que cada um possui suas particularidades e precisa ser respeitado no seu tempo. A educação de qualidade é um direito de todos igualmente de condições para aprender e se desenvolver em conjunto no ambiente escolar e social.

Palavras-chave: Estratégias; Inclusão; Estudantes com Deficiência; Escola Regular.

Abstract: The aim of this article was to introduce the topic Strategies for the Integration of Students with Disabilities in a Regular School. To present, with the aim of advancing the debates on inclusion in the school environment, to understand and evaluate the challenges faced in this process, through various ways and means, strategies for the effectiveness and permanence of students with disabilities in the regular schools of Brazil. As well as, analyze this process of inclusion, as a support for creating an environment in which differences are recognized and then encourage interaction and conviviality with other students and teachers of the institutions. The student is the protagonist of his own journey and for them, teachers need to recognize and seek improvements in their teaching methodologies, aimed at the effectiveness of education and the right of the student. With this, this article addresses pedagogical strategies to promote inclusion in school, its importance and a tool that can be very useful for the teacher and student that is the PEI Individualized Educational Plan, with it the teacher can observe the performance of these students and think in them as individuality, since each has its peculiarities and needs to be respected in its time. Quality education is a right of all to equal conditions to learn and to develop together in the school and social environment.

Keywords: Strategies; Inclusion; Students with Disabilities; Regular School..

INTRODUÇÃO

Começa aqui uma busca incessante de estratégias que podem ser seguidas para interagir com estudantes com necessidades especiais. Essas estratégias são de ordem pedagógica, de certo modo, levantar o maior número de estratégias facilitadoras possível para atender inúmeros professores que passam muitas horas com os alunos que tem pouco desenvolvimento intelectual e que precisam de apoio diário para atender a demanda existente nas escolas.

Esse artigo traz como objetivo aprimorar algumas estratégias para melhor compreender e atender as crianças portadoras de deficiência de cunho físico ou de desenvolvimento mental intelectual. Já é de conhecimento e constitucional a existência da lei,” (LEI N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000). que assegura esse direito das crianças e adolescentes em ser incluído na sala de aula ou em qualquer outro lugar que fortaleça o laço educacional.

Aponta também que a escola de certa forma, vem se aprimorando em termos de conhecimento e estrutural para atender os alunos da melhor forma possível e do jeito que pode nas condições que se compõe, já o Estado Órgão maior oferece formação para os professores uma ou duas vezes por ano auxiliando no desenvolvendo educacional e profissional dos professores.

No desenvolvimento do artigo busca-se apontamentos que vão de encontro com o fortalecimento entre aluno, professor e escola, contribuindo assim para o alargamento do desenvolvimento da aprendizagem do educando que faz parte da educação inclusiva, e faz parte do elenco escolar, ou seja, sua participação e envolvimento em sala de aula contribui imensamente para o crescimento pessoal do aluno. Assim sendo, esse artigo compõe-se de algumas características.

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA REGULAR

O direito do aluno com necessidades educativas especiais e de todos os cidadãos à educação é

um direito constitucional. A garantia de uma educação de qualidade para todos é um redimensionamento da escola no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças. Esta valorização se efetua pelo resgate dos valores culturais, os que fortalecem identidade individual e coletiva, bem como pelo respeito ao ato de aprender e de construir.

Não é de hoje, que as escolas vêm se planejando juntamente com seus órgãos competentes que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação”(LEI N° 10.098, de 19 de Dezembro de 2000). Dos alunos na escola, a inclusão de fornecer acessibilidade para todos com idade escolar, portadoras de alguma deficiência. Com o passar do tempo percebeu-se que não só tinha deficiente físico, mais que os portadores de deficiência intelectual também de uma certa forma precisam de um olhar e cuidados dos órgãos públicos.

As escolas no intuito geral, tentam fazer um atendimento individualizado, mas ao mesmo tempo coletivo, ou seja, o Professor que atende os alunos com deficiências intelectuais leve ou moderada ou quaisquer outras dificuldades diferentes ou com graus mais elevados. Estudos começam a confirmar que os alunos têm tendência de desenvolver com ajuda recebida dos professores e a interação dos colegas da sala de aula. A evolução das crianças vai aparecendo na medida que vão fazendo uma interação no meio em que atuam. Em todo o mundo, os alunos com deficiência são, cada vez mais, escolarizados juntamente com seus colegas sem deficiência (World Health Organization, 2011)

“O crescimento das práticas educacionais inclusivas deriva de um maior reconhecimento de que alunos com deficiência prosperam quando eles recebem, na maior medida possível, as mesmas oportunidades educacionais e sociais que alunos sem deficiência”. (Os Benefícios da EDUCAÇÃO INCLUSIVA para Estudantes com e sem Deficiência pág. 4)

Susan Stainback é uma autora renomada na área da educação inclusiva e tem contribuições significativas para a inclusão de alunos com deficiência. Stainback aporta em suas falas que a inclusão de todos os alunos com deficiências em ambientes escolares é primordial para o desenvolvimento do aprendizado. Nas contribuições significativas inclui: a defesa de prática educacional que promovam a diversidades. Enfatiza também a importância de criar ambientes acolhedores e inclusivos, oferecer suporte individualizado, promover a colaboração entre professores e profissionais da educação e envolver a comunidade escolar e os familiares no processo de integração.

Orrú 2017, convida a escola como num todo reinventar a educação, em específico quando se fala da educação especial, a autora ainda traz um diálogo apontando que o diferente só existe na sua diferença. E que essas diferenças se dão também, nas pessoas ditas e vistas como normais, ainda contempla que a inclusão não é estática e que nunca é igual, sempre vai ser diferente. Segundo Orrú (2017.p 48) “A inclusão hoje é algo que está posto, mas que precisa ser construído em todos os sentidos, seja a inclusão nas escolas, seja a escola é apenas um reflexo daquilo que acontece na sociedade”. Nesse sentido a escola mais o grupo de professores determinados em trabalhar com os alunos portadores de necessidades especiais devem manter um diálogo com os professores, no sentido de viabilizar proposta de atividades que contribuam de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades. Segundo Carneiro 2013;(p.2014) apud Oliveira (2010; p.146)

“A formação específica em educação especial não exclui a necessidade de formação de todos os professores na perspectiva da inclusão escolar. Se o foco da escola inclusiva é a garantia de uma Escola para Todos, através de respostas educacionais às necessidades dos alunos, a educação especial tem um inequívoco papel a desempenhar, que é, justamente, impedir que o processo de exclusão se dê, principalmente quando isso acontece com base nas condições individuais do aluno, sejam elas patológicas funcionais ou socioeconômicas. Neste movimento de inclusão, é imprescindível que se considere a mudança radical que se opera frente ao próprio conceito de deficiência e as contribuições da educação especial, como área de estudo e aplicação pedagógica”. (2013.pg 14)

Carneiro traz uma grande contribuição no que diz respeito à colaboração, sendo uma ótima

estratégia de trabalho para garantir oportunidades diferenciadas de ensino a alunos com necessidades educacionais especiais e que essa forma de trabalho favoreça todos os alunos do grupo.

Dialogando com o autor, (Carneiro apud Zaniolo 2013.pg 07) a escola deve ser amparada por todos os segmentos, sendo eles: gestor, equipe técnica, equipe de apoio, professores, alunos e comunidade. O papel do professor é imprescindível, pois a necessidade de ele estar bem amparado na sua formação para dar continuidade no que diz respeito ao desenvolvimento do aproveitamento da aprendizagem dos alunos portadores de algum tipo de deficiências.

No primeiro capítulo do livro de Diniz, fala da importância da formação dos professores e a preparação das atividades para trabalhar com os alunos com necessidade de adaptação de material. Diniz discute que “Inclusão requer mudança de paradigma”, ou seja, os professores que são habituados a levar um material pronto para os alunos, devem mudar esse olhar no sentido de preparar o material através das observações dos alunos e monitorar o que realmente deve ser trabalhado, o professor juntamente com os demais envolvidos: gestor, coordenador o professor regente, familiares, é um conjunto, trabalhando e observando o que tem de subjetivo na descoberta das atividades bem como as atividades pedagógicas e não sendo suficiente envolver os meios políticos. Segundo Diniz “pág. 17 a formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia a dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais.”

A escola é um ambiente que deve proporcionar aos professores momentos de reflexão e formação, as próprias atividades produzidas em sala de aula ou confeccionadas com alunos, podem servir de suporte e análise de estudo se houve avanço no desempenho dos alunos ou não. Essas crianças necessitam receber, no seu dia a dia ações pedagógicas que permitam a aquisição de novos conhecimentos, possibilitando assim um melhor desempenho e compreensão das atividades propostas pelos professores.

Diniz em seu livro apresenta e conceitua o que é deficiente ou portador de necessidades especiais e como o professor pode lidar com essas dificuldades que estão tão presentes na escola

nos dias de hoje. A autora diz que todos os alunos de uma forma geral, conseguem desenvolver aprendizagem, mais que a escola, bem como professores, familiares as pessoas que convivem devem estimular a aprendizagem, ter alguns cuidados quando a deficiência for no quesito de surdez ou quando a deficiência no quesito mudo, esses alunos precisam de mais atenção quando estamos dialogando com eles, pois os mesmos necessitam de observação no movimento labial, sempre deixá-los virando de frente com quem está falando. Segundo Diniz (2012. pg.34-35):

“É necessário que ela tenha acesso a experiências concretas e diretas das ações que lhe dizem respeito, que aprenda a realizar sozinha certas atividades e a ter sucesso ao fazê-las”.

Prevista na Política Nacional de Educação Especial, a educação inclusiva constitui uma “ação política, cultural, social e pedagógica, em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”.

ESTRÁTEGIAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER A INCLUSÃO NA ESCOLA

A escola necessita encontrar estratégias pedagógicas e reconhecer os próprios desafios para que práticas diferentes sejam superadas por meio de um sistema educacional inclusivo, pois a inclusão na escola é uma necessidade ética e a chave essencial para uma educação de qualidade. Gerando alterações na organização estrutural e cultural do ambiente escolar, dessa forma, educadores e instituições têm a missão de criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, onde cada aluno, independentemente de suas especificidades, habilidades ou origem, sinta-se parte do ambiente escolar.

As instituições têm um papel vital na promoção da inclusão. Isso envolve: Fornecer Formação e Recursos, Desenvolver Políticas Inclusivas e Ambiente Físico Acessível. Construir uma compreensão comum sobre a importância da inclusão e sobre como todos podem contribuir para um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Trabalhar em conjunto com pais e profissionais especializados a fim de

criar um plano educacional inclusivo. A colaboração é indispensável para entender as necessidades individuais dos alunos e para desenvolver abordagens efetivas para diferentes idades.

Segundo Wania Emerich Burmester, especialista em Educação Inclusiva, o desafio das instituições é criar recursos e estratégias para levar seu aluno à aprendizagem, compreendendo que a Educação Inclusiva deve fazer parte do dia a dia escolar e, por isso, é importante que os professores saiam do modo automático de dar aula, trazendo um olhar único para cada aluno. (Sistema de Ensino Positivo, 2024)

Inclusão está além de adequar espaços às necessidades de cada aluno portador de deficiência, o projeto pedagógico inclusivo deve garantir sua integração como cidadão e promover oportunidades iguais. Quer disser que é indispensável a escola estar preparada para essas mudanças de normas e oferecer aos professores e todos os colaboradores da rede uma maior segurança e respaldo para lidar com tal realidade.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR

O acesso de alunos portadores de deficiência está previsto nas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), não é um privilégio e sim um direito. O objetivo é garantir que essas pessoas tenham as mesmas condições de socialização e desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências socioemocionais.

Por isso, não basta simplesmente cumprir a lei, a inclusão escolar de portadores de deficiência na rede regular de ensino contribui para o amplo debate sobre os direitos de integração à sociedade como cidadãos de fato. A Constituição Federal de 1988, artigo 208 diz que:

A Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Nos artigos 205 e 206, afirma-se, respectivamente, “a Educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania”.

nia e a qualificação para o trabalho” e “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola”.

Quando as instituições de ensino constroem estratégias pedagógicas para a inclusão escolar, elas estão fomentando uma reflexão quanto à necessidade do respeito à diversidade, desta forma, refletindo na construção de uma sociedade mais justa e emocionalmente saudável.

Para que isso aconteça a escola precisa considerar as necessidades individuais e adaptar sua estrutura, de acordo com cada limitação, sejam elas motoras ou mentais de cada indivíduo, respeitando suas especificidades, seu ritmo de aprendizado, estado emocional e condições gerais para o aprendizado. Promover a inclusão na escola é um trabalho árduo e contínuo que requer dedicação, criatividade e tolerância. Ao aceitar e compreender essas abordagens, não apenas aprimoramos a experiência educacional para alunos, mas também auxiliamos na construção de uma sociedade mais empática. Como formadores de pessoas temos a responsabilidade e a oportunidade de moldar um futuro mais compreensível e inclusivo.

O PEI (Plano Educacional Individualizado)

O PEI (Plano Nacional Individualizado) é um conjunto de estratégias educativas elaboradas de maneira que atenda às necessidades dos estudantes portadores de deficiência física e intelectual (Instituto tea, 2024).

Empregado não apenas em benefício de estudantes com deficiência, mas também para aqueles que enfrentam desafios de aprendizagem, como dislexia e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), o Plano de Ensino Individualizado é uma ferramenta essencial para as práticas pedagógicas, pois fornece orientação aos educadores sobre como abordar alunos com exigências educacionais distintas, respeitando a singularidade de cada um.

É fundamental contar com a orientação de psicólogos escolares e outros profissionais capacitados durante a elaboração do PEI, para garantir o atendimento adequado aos alunos envolvidos.

Através do Programa de Educação Individualizada (PEI), a instituição de ensino terá uma visão personalizada de cada estudante, levando em conta todas as características do seu crescimento. Uma das responsabilidades do PEI é ajustar o currículo de acordo com as necessidades de cada aluno, levando em consideração os obstáculos físicos e mentais, assim como o modo de aprendizagem de cada um.

Neste projeto estão descritos os alvos e as metas que guiarão a educação desses estudantes, assim como todo o registro de aprendizagem, incluindo os assuntos que os alunos já tenham conhecimento prévio.

Devido à necessidade de ajustar estratégias pedagógicas e avaliar o progresso dos estudantes com necessidades especiais, é imprescindível revisar periodicamente o Plano de Ensino Individualizado (PEI).

ESTRÁTEGIAS PEDAGÓGICAS QUE PODEM AUXILIAR NO AVANÇO À INCLUSÃO ESCOLAR

Quando falamos de educação especial e inclusão, precisamos pensar em estratégias pedagógicas para auxiliar a escola a vencer os desafios da inclusão escolar de alunos portadores de deficiência. Aqui estão pontos importante neste processo:

Compreender os requisitos de cada aluno:

Como mencionado anteriormente, a colaboração de uma equipe multidisciplinar é crucial para o acompanhamento e diagnóstico de todos os alunos com deficiência. Essa é a maneira principal pela qual a escola aprende sobre as necessidades de cada pessoa e oferece um trabalho produtivo que complementa ou complementa um ambiente de atendimento especializado.

Além disso, é fundamental que o diálogo com a família seja constante. Isso permite o

intercâmbio de informações e experiências sobre esses alunos. Trata-se de um trabalho ininterrupto e totalmente adaptável, com base nas conquistas e desafios que são vencidos.

Promova campanhas que promovam a inclusão escolar:

As melhores maneiras de evitar os efeitos prejudiciais no processo de inclusão são o esclarecimento e a comunicação eficaz. É natural que alguns alunos possam ter dificuldades em lidar com outras crianças e jovens portadores de deficiência, especialmente se não estão acostumados com esse tipo de socialização.

Portanto, as campanhas de inclusão são essenciais para acabar com a discriminação e promover a integração. Os alunos podem fazer novas amizades e entender a realidade dos portadores de deficiência participando de debates, palestras e visitas a instituições sociais.

Realize avaliações individualizadas:

Cada tipo de deficiência ou transtorno de aprendizagem resulta em um ritmo de aprendizado muito diferente. Assim, os instrumentos de avaliação devem ser usados de forma a maximizar o desempenho dos alunos.

Assim, uma nova cultura deve ser implementada para que a avaliação seja inclusiva e produza resultados úteis. Essa nova cultura deve levar em consideração coisas como:

- Desenvolver um método de avaliação que respeite o ritmo de aprendizado de cada;
- Avaliar os pontos positivos e negativos de forma construtiva, em vez de classificatória;
- Atribuir um tempo específico para a avaliação de cada caso;
- Reconhecer que existem várias variáveis no processo de construção do conhecimento desses alunos;
- Combinar recursos e instrumentos de avaliação que atendam mais às necessidades dos

alunos.

Investir na tecnologia:

Netbooks, tablets, lousas interativas e salas de aula multifuncionais. Na era da informação atual, há uma infinidade de recursos que podem ser usados para ajudar a promover a inclusão escolar. Os resultados de aprendizagem serão melhores com a quantidade de recursos disponíveis e a familiaridade dos alunos e professores com eles.

Um dos principais objetivos da tecnologia para os alunos portadores de deficiência é quebrar as barreiras físicas que os recursos analógicos não conseguem resolver podem trazer algo que podem fazer, como segurar um lápis ou virar as folhas de um livro.

Além disso, a tecnologia nas escolas está se transformando em um meio pelo qual a aprendizagem é disseminada e deixando de ser apenas um recurso que os professores têm à sua disposição para a aula.

Os recursos digitais e as novas tecnologias estão impulsionando uma mudança de paradigma no que diz respeito aos objetivos e papéis dos professores e alunos no ensino, uma vez que o ensino tradicional demonstrou ser ineficaz por muito tempo.

A utilização de recursos digitais em sala de aula tem produzido resultados surpreendentes em todo o mundo no contexto das metodologias de aprendizagem ativa.

Ao fornecer uma variedade de conteúdo, ela permite principalmente a personalização do ensino a chance de todos os alunos aproveitar seus melhores aspectos - algo legítimo e esperado no processo de aprendizagem de alunos com deficiência.

Além disso, a tecnologia nas escolas está se transformando em um meio pelo qual a aprendizagem é disseminada e deixando de ser apenas um recurso que os professores têm à sua disposição para a aula.

Os recursos digitais e as novas tecnologias estão impulsionando uma mudança de paradigma

no que diz respeito aos objetivos e papéis dos professores e alunos no ensino, uma vez que o ensino tradicional demonstrou ser ineficaz por muito tempo.

A utilização de recursos digitais em sala de aula tem produzido resultados surpreendentes em todo o mundo no contexto das metodologias de aprendizagem ativa.

Ela possibilita, principalmente, a personalização do ensino ao oferecer uma diversidade de conteúdos que dá a oportunidade de cada aluno explorar suas melhores facetas — algo totalmente válido e esperado no processo de aprendizagem dos estudantes portadores de deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar sobre estratégias de integração dos estudantes com deficiência em uma escola regular, vai muito além de apenas receber e cuidar esses alunos, é preciso compreender que são vidas e serão impactadas diretamente com o desenvolver do trabalho pedagógico e ambiente educativo em que se está inserido. Ressalta-se a importância que todos os estudantes tenham e exerçam o seu direito de acesso e permanência a uma educação de qualidade nas escolas, que haja a inclusão efetiva e acolhedora, respeitando as particularidades e necessidades de cada aluno e em todos os níveis de etapa escolar.

Para promover um sistema de educação inclusiva, real aprendizado e desenvolvimento de todos os alunos que estão inseridos no mesmo espaço, é preciso contar com o comprometimento, estratégias e planejamento adequado dos professores, importante também incluir e contar com o auxílios da equipe gestora, coordenação e auxiliares, pois esses profissionais terão que aprimorar, se necessário, e assim desenvolver as mais diversas formas de ensino para todos os alunos e de forma benéfica sejam alcançadas nas suas evoluções acadêmicas e sociais, respeitando sempre as suas diferenças e direitos.

Visto que, em sua maioria, os alunos portadores de deficiência estejam inseridos nos grupos regulares, a demanda de sala de aula para o professor muitas vezes pouco se percebe que

em determinado momento ou situação, aquele aluno que necessita de um auxílio específico, acaba ficando desassistido. O conteúdo então, precisa ser revisado e realizado os ajustes e adequações para atender as especificidades e os objetivos a serem alcançados para aquele estudante.

Com isso, o PEI (Plano Educacional Individualizado) é uma ferramenta indispensável. Com ele o professor terá um suporte maior para ministrar sua aula e aquele aluno portador de deficiência ser atingido de forma significativa, também uma vasta diversidade de conteúdos para uma abordagem mais tranquila com o aluno. O espaço também influencia muito no processo de aprendizagem e desenvolvimento, ele precisa ser pensado, programado, e adequado para receber os alunos portadores de deficiência, visto que, em cada ser há uma reação diferente diante de diversas situações, o ambiente precisa ser convidativo e acolhedor.

Conclui-se que, a educação necessita ser além de eficiente, prazerosa. Desenvolver o gosto pela aprendizagem é fundamental e só assim se obterá êxito.

Executar uma educação efetiva que possibilita o respeito a diversidade, o recebimento e permanência de todos os estudantes sem distinção, é um dever de todos. É essencial pensar coletivamente no passado, presente e futuro dessas estratégias de inclusão para que se haja avanço nesse processo e não retroceder.

REFERÊNCIAS

DINIZ Margareth Inclusão de pessoas com deficiências e / ou necessidades especiais: Avanços e desafios Ed Autentica

ORRÚ, SILVIA ESTR. O Re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petropolis,RJ:Vozes,2017.

Zaniolo, Leandro Osni, Dall'Acqua, Maria Júlia C. Inclusão Escolar: Pesquisando políticas publicas, formação de professores e práticas pedagógicas. Acqua-.ed-ebook ajundiai,SP: Paco Editorial, 2013.

Sistema de Ensino Positivo. Inclusão na Escola: Estratégias Eficazes para Educadores. Disponível em:

<<https://www.sistemapositivo.com.br/inclusao-na-escola/>>. Acesso 27/05/24

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Disponível em: <<https://transparencia.cfp.org.br/crp06/legislacao/lei-no-9-394-de-1996-estabelece-as-diretrizes-e-bases-de-educacao-nacional>> Acesso 03/06/24

INSTITUTO TEA. Plano Educacional Individualizado (PEI): Vamos Entender Melhor? Disponível em: < <https://institutotea.com.br/plano-educacional-individualizado/>>. Acesso em 06/10/2024